



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – DECED

Camila Kássia de Paiva

PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÃO SOBRE AS RESPOSTAS DA PROFESSORA  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL ÀS CRIANÇAS

São João Del Rei, 2022

Camila Kássia de Paiva

PRÁTICA DOCENTE: reflexão sobre as respostas da professora de Educação Infantil  
para as crianças

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de São João del Rei  
como requisito para obtenção do título de  
licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Amanda Valiengo

São João Del Rei, 2022

## **Resumo**

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre as respostas da professora de Educação Infantil aos questionamentos das crianças. Fundamentam este trabalho os referenciais da teoria Histórico-Cultural. Apresenta uma discussão a partir das experiências do estágio supervisionado em Educação Infantil, realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São João Del Rei. O estudo de caso foi desenvolvido em uma instituição pública de Educação Infantil, contou com a participação de dezenove crianças e uma professora, e utilizou registros em caderno de campo e registros fotográficos como forma de captar as ações das crianças. Neste trabalho serão apresentados dois episódios retirados do caderno de campo. Considera-se que em algumas práticas docentes, a criança não é de fato escutada e que o professor fica na centralidade dos processos de ensino e de aprendizagem, como o detentor do conhecimento, não como promotor de ampliar as condições favoráveis ao ensino infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; escuta docente; criança.

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2. A relação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Educação Infantil: concepções e alguns conceitos para atuação crítica e consciente dos professores.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Análise de episódios da experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil.....</b>	<b>10</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>17</b>
<b>Referências.....</b>	<b>18</b>

## **1 Introdução**

O debate sobre o papel da educação no desenvolvimento humano tem se configurado no Brasil, como um forte movimento desde o início da história da educação, principalmente se tratando da Educação Infantil. A reflexão sobre a infância possibilitou à criança no século XVII assumir um novo papel na sociedade. As primeiras preocupações com a educação das crianças resultaram no reconhecimento e valorização delas.

Na produção acadêmica brasileira relativa à Educação Infantil, é expressivo o crescimento dos estudos com crianças e sobre suas experiências no ambiente educacional. O presente trabalho nasce da necessidade de refletir sobre a atuação do professor frente a diversas situações cotidianas no contexto da Educação Infantil. Para tanto, foi utilizado o relatório de estágio supervisionado em Educação Infantil realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São João Del Rei, no ano de 2019. O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise deste relatório de estágio em forma de episódios de interação para reflexão acerca das respostas da professora aos questionamentos das crianças na Educação Infantil.

A pesquisa, como afirma Santos (1989), é a “prática social do conhecimento”. Nesta perspectiva de análise, as respostas dos professores nos diferentes contextos da Educação Infantil são fundamentais para compreender a intencionalidade da atividade comunicativa e o desenvolvimento da personalidade da criança.

Para tanto, a metodologia adotada foi a seguinte: em primeiro momento foi realizada a leitura do relatório de estágio, disciplina que é ofertada no quarto período do curso de Pedagogia da UFSJ. O estágio foi realizado em uma instituição pública com crianças de 5 anos para os possíveis recortes dos episódios de um projeto de intervenção intitulado As crianças sobre e com o mundo: Tomando Consciência Corporal com o propósito de analisarmos e refletirmos as respostas da professora diante das falas das crianças em dois momentos da prática pedagógica. Em seguida, foi realizada a fundamentação teórica baseada nos referenciais da Teoria Histórico-Cultural.

Este estudo se justifica porque um dos maiores desafios de um professor é a reflexão crítica sobre a sua atuação. Nesta perspectiva, a escuta docente e a resposta dada neste momento de escuta são representativas sobre sua intencionalidade nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, de acordo com Libâneo (2005) a reflexividade do professor deve estar imersa na conscientização teórica e crítica de sua realidade, e da

apropriação de teorias que forneçam subsídios para a prática. Neste sentido, a reflexão sobre a ação docente nesta pesquisa é uma estratégia para encontrar caminhos para o aprimoramento e descobertas de novas práticas para construir outros rumos de atuação.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte maneira: a introdução; a reflexão acerca das respostas do professor aos questionamentos das crianças na Educação Infantil; análise de episódios da experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil; as considerações finais e as referências.

## **2 A relação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Educação Infantil: concepções e alguns conceitos para atuação crítica e consciente dos professores**

O complexo processo de formação humana no que diz respeito a Teoria Histórico-Cultural tem contribuído para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. O objetivo da Educação Infantil é promover o desenvolvimento social da personalidade das crianças. Partindo deste pressuposto, os professores assumem o importante papel neste processo. Pacheco (2003) afirma que a formação de professores é central na discussão em todas as questões relativas ao processo educativo.

Para Teixeira e Barca (2017, p.29)

A Teoria Histórico-Cultural é uma teoria da psicologia que visa compreender e explicar o complexo processo de formação humana e que nos permite conceber as professoras e os professores de Educação Infantil como intelectuais cuja função é organizar de forma intencional o processo de formação social da personalidade da criança.

Isso significa que o objeto de estudo da Teoria Histórico-Cultural é o desenvolvimento social da personalidade. Esses estudos podem embasar a formação de professores da Educação Infantil, que tem como um dos objetivos o desenvolvimento social dessa personalidade da criança.

Tendo em vista essas considerações iniciais, entende-se que os processos de ensino e de aprendizagem são mediados, dentre outros elementos, pela linguagem verbal, corporal, organização dos espaços, por meio das vivências. As crianças de até 5 anos de idade apropriam-se de maneira mais intensa da linguagem verbal, corporal e aprendem a agir por meio dela. A interação verbal na Educação Infantil torna-se uma das responsáveis pela constituição desses sujeitos e da relação pedagógica. Nessa perspectiva, as professoras assumem importante papel, uma vez que são também participantes dessa

atividade comunicativa e organizacional com as crianças no contexto da Educação Infantil e responsáveis por possibilitar condições de apropriação dos conhecimentos, e suas necessidades (TEIXEIRA e BARCA, 2017).

Daniela Barros e Saulo Pequeno (2017, p.83) nos apresentam outros princípios para a compreensão da Teoria Histórico-Cultural:

A teoria histórico-cultural parte do princípio de que todos os seres humanos são iguais nas suas potencialidades. Nos diferenciamos a partir de vivências que nos foram proporcionadas durante a vida – isto é, o que vivemos e a forma como vivemos que vivemos – e que promoveram nosso desenvolvimento. Por isso, nós, professoras e professores, organizamos o espaço educativo de maneira que este seja a todo tempo um espaço promotor de novas experiências, de novas trocas e novas criações.

De acordo com os autores, a organização do espaço deve expressar nossa intenção educativa de maneira que este ambiente permita a reflexão para a indagação do conhecimento ao seu redor. O desenvolvimento na infância implica nas práticas pedagógicas que promovam experiências significativas e que considerem as crianças como sujeitos ativos na relação entre professora e crianças.

Neste sentido, o professor deve estar preparado para oportunizar vivências para compreensão do mundo, criar e pesquisar metodologias que possam envolver a criança na vida escolar, proporcionar o uso coletivo de materiais para realização de projetos, possibilitar que as crianças desenvolvam a capacidade de argumentação e expressão, e sempre envolver as crianças no planejamento.

Vygotsky (1989, p.58), em sua teoria, ressalta que “o desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica e dialética através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo”, sendo de fundamental importância o papel da interação social como mediadora na construção da subjetividade. Desta forma, as respostas que os professores dão às crianças na interação podem potencializar ou não o desenvolvimento da personalidade.

Diante disso, Vygotsky (2001) apresenta o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP):

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, apud MACIEL, 2001, p. 20)

De acordo com o autor, é necessário para a formação da personalidade, a existência social através da atuação do professor da Educação Infantil. Neste sentido, o professor deve criar meios que possibilitam a potencialidade da criança em pensar e resolver situações problemas. A criação de meios, envolve a organização do espaço, e as respostas que o professor oferecerá a criança, isto é, a partir da resposta do professor, a criança experiencia as relações sociais, que possibilita as suas expressões em um processo de internalização e externalização.

Na instituição de Educação Infantil, é perceptível as diversas formas de comunicação que exige um interlocutor podendo ser seus pares, ou os adultos. É durante essa relação que as crianças se apropriam da linguagem oral e assim se expressam, apresentando suas indagações e inquietações sobre o mundo que as rodeiam. Neste sentido, é fundamental uma proposta pedagógica intencional, que envolve o trabalho pedagógico promovendo uma interação significativa entre os sujeitos, professores e crianças. Segundo as autoras Teixeira e Barca (2017, p.37): [...] a Teoria Histórico-Cultural, formulada por Vygotski e que pode orientar o trabalho pedagógico na Educação Infantil é o conceito de Zona de desenvolvimento iminente ou próximo.

A existência de dois níveis de desenvolvimento poderá orientar o professor diante a uma proposta pedagógica intencional. Quando passamos a conhecer e acompanhar o processo de formação social da personalidade da criança devemos identificar o nível do desenvolvimento atual, e o que a criança só consegue realizar com a ajuda.

Diante disso, Teixeira e Barca (2017, p.38) apresenta o conceito de zona de desenvolvimento iminente:

O conceito de “zona de desenvolvimento próximo ou iminente” indica a possibilidade de planejar e organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil fundamentado nos três critérios éticos propostos por Vigotski: a superação, a cooperação e a emancipação. A ação compartilhada entre adultos e crianças e entre as próprias crianças (cooperação) permite que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo se superem, que possam ir ao máximo de seus níveis de desenvolvimento (superação), tornando-se cada vez mais autônomos e mais ativos em seus processos de formação humana (emancipação).

Neste sentido, a importância de refletir teoricamente acerca das respostas que os professores oferecem aos questionamentos das crianças, visto que todo o retorno que o professor pode dar a criança através da resposta está conectado ao espaço e planejamento, que pode implicar na formação da personalidade consciente da criança.



A busca de uma educação para a criança é constituída a partir da construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. A partir dessa compreensão podemos construir um significado para Proposta Pedagógica de Educação Infantil entendendo-a como a busca de organização do trabalho de cuidar e ensinar crianças de até 5 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

As crianças são curiosas e investigativas, por meio das relações vão sendo capazes de conhecer aspectos de seu entorno. Portanto, essa experiência é compartilhada, pois o produto de interação entre dois sujeitos se trata de um ato de fala, mediado por um contexto problemático. Nesse processo, o adulto e a criança ao interagirem, constroem uma relação dialógica que contempla originalidade pois, por detrás dos embates, há algo novo, da experiência vivida pelos interlocutores. Portanto, compreender esse processo das respostas que as professoras de Educação Infantil oferecem aos questionamentos das crianças, significa refletir teoricamente acerca das interações, constitutivas do desenvolvimento humano. De acordo com Leontiev, apud Folque (2017, p. 61):

A participação da criança no mundo, de que vimos falando e que é responsável pela sua humanização, funda-se na comunicação. O simples contacto das crianças com as atividades culturais e com os seus instrumentos não é suficiente pois “as suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem com os outros seres humanos”. É pela comunicação interativa que a criança dá significado às ações, aos objetos e à atividade intencional, estabelecendo conexões entre ela e o mundo, num processo de negociação e de recreação de intersubjetividades com os outros.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem uma importância, visto que buscamos a reflexão de uma interação que possa criar impactos positivos, tanto afetivo como também cognitivo. Para isso, foi proposto uma discussão teórica e prática a partir das experiências do estágio supervisionado em Educação Infantil, e da reflexão das respostas que os professores de Educação Infantil ofereceram aos questionamentos das crianças. Neste sentido, a construção do conhecimento deve ser partilhada de significados. Com isso, o professor tende-se apoiar em documentos e diretrizes existentes para uma maior aproximação com a realidade das crianças, buscando estratégias e alternativas pedagógicas para a construção do conhecimento compartilhado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil constituem-se como princípios, fundamentos e procedimentos da Educação Básica do Conselho Nacional de

Educação e devem nortear as propostas curriculares e projetos pedagógicos com qualidade. (BRASIL, 2010). Segundo essas diretrizes (BRASIL, 2010, p.12) a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Neste sentido, a proposta pedagógica implica na intencionalidade do trabalho pedagógico, visto que é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados (BRASIL, 2010).

Dito isto, compreendemos que todas as interações na Educação Infantil são mediadas pelas múltiplas formas de linguagem, bem como pelo com a natureza e pela cultura, constituindo a subjetividade da criança como sujeitos sociais (PATTUZZO e GONÇALVES, 2019). De acordo com Folque, (2017, p.61):

A comunicação entre os adultos e as crianças dá-se não só através da linguagem verbal mas também através da comunicação emocional, do toque e dos gestos que carregam significados.

Nesse processo, a criança vai adquirindo a capacidade de construir narrativas, isto é, transportando-se para além do tempo presente, passado e futuro. Dessa forma, a narrativa permite a construção da subjetividade da criança e o compartilhamento de significados com outros sujeitos da cultura. Essas aquisições são apropriadas pelas crianças exatamente na fase que coincide com o período da Educação Infantil, é fundamental que o professor que atuam nessa etapa educacional organizem, estudem o trabalho de forma a favorecer, intencionalmente, a apropriação e o desenvolvimento dessa linguagem pelas crianças, ampliando suas possibilidades de interação e respostas aos questionamentos das crianças. (VYGOTSKY apud TEIXEIRA e BARCA, 2017, p.30)

A postura do professor revela uma compreensão acerca das respostas que a professor de Educação Infantil oferece aos questionamentos das crianças. Neste sentido, na observação e na intervenção no trabalho cotidiano com as crianças, o professor pode aproveitar situações apresentadas pelas crianças nas interações, ou planejar atividades que visam a ampliação do repertório das crianças. O professor tem o papel de interlocutor, interpretando, organizando e incentivando as falas das crianças, utilizando uma linguagem clara, criando e potencializando situações em que as crianças possam construir narrativas e assim desenvolvendo sua personalidade.

Diante do exposto, destacamos que a observação ocupou a relevância para o processo de pesquisa acerca da reflexão das respostas do professor aos questionamentos das crianças, como princípio metodológico o vínculo à teoria histórico-cultural. Segundo Esteban (2010), a compreensão dos fenômenos se baseia na atribuição de significados pelos sujeitos e na interação entre eles permitindo maior conhecimento da complexidade de fenômenos educacionais. Nessa perspectiva, é através do registro escrito do diário de campo que iremos compreender as diferentes marcas da interação social.

A partir da observação e intervenção do relatório de estágio supervisionado em Educação Infantil, apresentamos o material que foi realizado em uma instituição pública com crianças de 5 anos para os recortes de dois episódios de interação para melhor reflexão acerca das respostas do professor aos questionamentos das crianças.

Assim, o episódio é composto por um fio condutor percebido a partir da intencionalidade dos sujeitos diante de um motivo. Portanto, é resultado de uma atividade que, apesar de materializar-se a partir do conjunto de ações objetivadas que buscam sanar uma necessidade de aprendizagem sobre a língua, prioriza respeitar as múltiplas vozes e as interações que emergem do contexto de uma sala de aula, atendendo os movimentos, tanto do professor, quanto dos alunos (BORTOLINI; BICA; PERIN, 2016, p. 2).

Para este trabalho, trouxemos para análise dois episódios que nos apresentam elementos das vivências das crianças, quando ocorrem as indagações. Tais episódios apresentam partes de um projeto de intervenção “As crianças sobre e com o mundo: Tomando Consciência Corporal”.

Episódio I – O que é ciência?

No primeiro momento, a professora apresentou a música “Desengonçada” para as crianças cantarem e dançarem.

(refrão)  
Vem dançar, requebrar  
Vem fazer o corpo se mexer e  
Acordar

É a mão direita, mão direita, mão  
Direita agora,  
A mão direita, que eu vou acordar.  
É a mão esquerda, a mão esquerda,  
A mão esquerda agora  
As duas juntas que eu vou acordar

(refrão)

É o ombro direito, é o ombro direito,  
É o ombro que eu vou acordar.  
É o ombro esquerdo, é o ombro  
Esquerdo  
Os dois juntos que eu vou acordar

(refrão)

É o cotovelo direito, é o cotovelo  
Direito  
É o cotovelo que eu vou acordar  
É o cotovelo esquerdo, é o cotovelo  
Esquerdo  
Os dois juntos que eu vou acordar

(refrão)

É o braço direito, é o braço direito  
É o braço que eu vou acordar  
É o braço esquerdo, é o braço  
Esquerdo  
Os dois juntos que eu vou acordar  
(refrão)

É o joelho direito, é o joelho direito  
É o joelho que eu vou acordar  
É o joelho esquerdo, é o joelho  
Esquerdo,  
Os dois juntos que eu vou acordar

(refrão)

É o pé direito, é o pé direito, é o  
Pé direito agora  
É o pé direito, que eu vou acordar  
É o pé esquerdo, é o pé esquerdo  
É o pé esquerdo agora  
Os dois juntos que eu vou  
Acordar

(refrão)

É a cabeça, os ombros, as mãos,  
Cotovelos e braços  
Que eu vou acordar  
A cintura, a barriga, o bumbum,  
Os joelhos  
Tudo junto que eu vou acordar

Esse refrão da música, composta por Bia Bedran, expressa bem a ideia de uma criança carregada de experiência. Uma criança é um ser social ativo que atribui sentido ao que vive, com isso observamos que a criança em algum momento social fora do ambiente escolar, ou no ambiente escolar com outras crianças vivenciou/aprendeu sobre algumas palavras, que ganharam significados. E ao cantarem e dançarem percebemos durante a música a criança carregada de experiência.

A proposta de vivenciar a música corporalmente, sem a aquisição de instrumentos, as crianças descobriram seus corpos como instrumentos ricos em timbres e possibilidades rítmicas.

A voz, riqueza tão natural de nosso corpo, é como um “instrumento musical” que carregamos conosco e que a maioria das pessoas não sabe usar (ou tocar e manter) bem. (FERREIRA, 2005, p.29).

A professora, antes de continuar os encaminhamentos da aula, poderia ter refletido e analisado todo o processo da música, pois a música é entendida como experiência, uma forma de comunicação, uma possibilidade de conhecimento.

A partir daquele instante a professora poderia ter conduzido a roda de conversa de maneira a compreender a criança durante a apresentação musical no momento imaginário da criança, em que brincava e de uma certa forma se comunicava.

A roda de conversa proporciona o desenvolvimento social da personalidade, isso ocorre quando disponibilizamos para as crianças o acesso ao conhecimento e o compartilhamento como histórias, experiências e pesquisas que oportunizem a compreensão do mundo, e o desenvolvimento da capacidade de argumentação e expressão sobre situações e fatos.

Assim se inicia a roda de conversa através de uma pergunta que é carregada de respostas.

- (1) Professor: O que é ciência?
- (2) Aluno: É uma pessoa que faz as coisas.
- (3) Professor: Hum ... Você está falando dos cientistas.

Como vocês imaginam um cientista?

- (4) Alguns alunos responderam:

É doido.

É maluco.

É inteligente.

Faz poções.

Faz mágica.

É velho.

(5) Professor: E o que é ciência? Vocês me responderam quem faz ciência. Mas, será que é só os cientistas que fazem ciência?

(6) Alguns alunos responderam: É só os cientistas, que são malucos.

A gente também faz ciência.

(7) Professor: Como a gente faz ciência?

(8) Aluna: Você disse que hoje, iríamos fazer experiências com o nosso corpo.

(9) Professor: Muito bem! Hoje iremos experimentar, ou seja, descobrir o que mesmo?

(10) Os alunos: Nosso corpo.

(11) Professor: Então, a ciência é o conhecimento que explica os fenômenos do mundo, os fenômenos são coisas que acontecem na natureza e no corpo humano. Para fazer ciência é preciso de que?

(12) Os alunos: De poções mágicas.

De cientistas.

(13) Professor: É preciso observar, estudar e experimentar algo na realidade. Então, o que é ciência?

(14) Os alunos: É o conhecimento das coisas.

É estudar.

É fazer poções.

(15) Professor: Muito bem! A ciência representa todo o conhecimento aprendido através do estudo, pesquisa e a prática.

Esse episódio apresenta-nos elementos para reflexão acerca das respostas da professora de Educação Infantil aos questionamentos das crianças. O desenvolvimento do ser humano é algo complexo, muitas vezes não exige somente uma resposta direta ao questionamento da criança.

Neste sentido, a professora deve atuar intencionalmente no desenvolvimento da criança estabelecendo um olhar e uma escuta atentos na observação do processo, oportunizando situações para que o desenvolvimento ocorra. Na perspectiva histórico-cultural, é responsabilidade do professor organizar intencionalmente as condições adequadas para aprendizagem. Isso envolve a compreensão dos professores sobre o papel essencial do processo educativo, que está entrelaçado à formação e ao lugar da criança no desenvolvimento de sua personalidade.

Para Maria Assunção Folque (2017, p.51):

Ao abordarmos o lugar da criança na pedagogia somos normalmente tentados a considerarmos uma de duas opções: ou uma pedagogia centrada no professor onde a criança tem um lugar secundário e passivo num processo de domesticação, ou, em oposição, uma pedagogia centrada na criança onde a criança assume o principal papel na definição dos seus processos de aprendizagem criados a partir dela de forma mais ou menos espontânea.

Destaca-se no episódio 1, as atitudes da professora ao ocupar espaços de fala, ao quebrar um processo musical para iniciar a roda de conversa, por questões de cumprimento do planejamento. É notável um planejamento da professora que envolve a organização do tempo e do espaço. O planejamento da professora visa atender à proposta curricular da escola para Educação Infantil. Assim assume um trabalho de experimentação de caráter investigativo com intuito de estimular as indagações e inquietudes das crianças, através da ciência. Libâneo (2005, p.221) comenta sobre o planejamento “é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão”. Deste modo, o planejamento se dá através da realidade da instituição e do desenvolvimento do aluno.

Sobre o momento de escuta, a professora acreditava estar ouvindo as crianças, mas estava ouvindo o que estava em seu planejamento. O pensar do educador estava restrito ao planejamento, ou seja, o que havia estudado, sem a possibilidade de escutar o pensar das crianças. Durante a roda de conversa, é perceptível que quando a professora perguntava “O que é ciência?”, independente da resposta do aluno “É uma pessoa que faz coisas” a devolução a resposta do aluno estava pronta “Hum ... Você está falando dos cientistas”, pois as perguntas e respostas da professora estavam baseadas no planejamento bem restrito ao pensar do educador.

Diante disso, à prática pedagógica fica centrada no conhecimento do professor, e a criança tem um lugar secundário e passivo. É assim que considero urgente a necessidade de desafirmos as práticas educativas para passar a considerar a criança como sujeitos ativos e sujeitos de direitos para consolidar o lugar da criança no mundo. Como afirma o autor Libâneo (1994, p. 64):

A atividade de ensinar é centrada no professor, que expõe e interpreta a matéria. Às vezes, são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral.

Durante a observação, e a reflexão da proposta neste trabalho de conclusão de curso é perceptível uma prática pedagógica centrada no professor. A seguir o segundo episódio que traz a elaboração da receita Bolhas de Sabão.

## Episódio II – Bolhas de Sabão

A seguir é a conversa que conduziu a experiência da bolha de sabão.

- (1) Professor: Agora iremos fazer a nossa experiência com bolhas de sabão.
  - (2) Aluna: É a poção.
  - (3) Professor: Mas, para fazer este experimento é preciso de que?
  - (4) Aluna: De várias coisas para a poção.
  - (5) Professor: Também! Mas, o principal é estudar. Um bom cientista ele estuda. Então, agora iremos estudar a receita. Vamos lá? Acompanhem comigo a leitura. Vamos retomar os ingredientes. Vocês sabem qual a quantidade de água?
  - (6) Aluna: Um pouquinho de cada.
  - (7) Professor: Então, são 200 ml de água de torneira. Vocês sabem o que é essa abreviatura ml e que pronunciamos de "miele"?
  - (8) Alunos: Não ...
  - (9) Professor: Essa é uma unidade de medida que representamos para todas as substâncias que são líquidas.
  - (10) Aluna: Suco também é.
  - (11) professor: Sim, se o suco for vendido a litro, ou ml sim. Tem uma outra unidade de medida que vocês já usaram. Sabe qual é?
  - (12) Alunos: Não ...
  - (13) Professor: É a régua. É uma outra unidade de medida que é representada pela abreviatura cm e que pronunciamos centímetros. Que serve para?
  - (14) Aluno responde: Para medir um lápis, ou borracha ...
  - (15) Professor: Muito bem! Isso mesmo.
  - (16) Outro aluno interrompe: Chocolate também é. E eu gosto muito.
  - (17) Professor: Então, chocolate é líquido?
  - (18) Alunos: Não ...
  - (19) Professor: O chocolate ele pode medir algo?
  - (20) Alunos: Não ...
  - (21) Professor: O chocolate é outro tipo de unidade de medida. O chocolate ele é sólido e é pesado, ou seja, ele é vendido na unidade de medida g, pois ele é sólido e pode ser pesado.
- Retomando os ingredientes, qual é o segundo? Vamos ler?
- 50 ml de detergente



1 colher de glicerina.

Logo, depois as crianças realizaram a receita, ou seja, a experiência. E deu certinho, pois fizeram várias bolhas de sabão.

O episódio 2, também encontramos resquícios da ocupação dos espaços de fala centrada no professor, o pensar do educador restrito ao planejamento sem a possibilidade de escutar o pensar das crianças.

Diferente do episódio 1, no episódio 2 houve um momento em que as crianças realizaram a receita das bolhas de sabão por si só, e em conversa com os colegas. Vejamos que, as crianças assumem o principal papel na definição dos seus processos de aprendizagem criados a partir delas. Quando a professora proporciona a realização da receita das bolhas de sabão sem interferência, permitindo às crianças agirem como sujeitos ativos do processo. Neste sentido, é por meio da comunicação verbal e interativa que a criança dá significado às ações e aos objetos, estabelecendo relações entre si e o mundo.

Para a Teoria Histórico-Cultural, a criança aprende de um jeito diferente do adulto e de um jeito diferente em cada etapa de desenvolvimento. Para Daniela Barros e Saulo Pequeno (2017, p. 31):

A melhor forma de acompanhar o processo de formação social da personalidade humana da criança é criar meios que possibilitem sua expressão, uma vez que o processo de internalização, isto é, da criança tomar seu aquilo que é social, envolve dialeticamente a internalização e a externalização dos significados vivenciados em sua realidade social.

Neste sentido, a professora ao apresentar os materiais para preparação da receita, parece levar em consideração somente uma alternativa ao responder uma afirmação do aluno em relação as medidas “Chocolate também é. E eu gosto muito.”, a professora responde ao aluno “O chocolate é outro tipo de unidade de medida. O chocolate ele é sólido e é pesado, ou seja, ele é vendido na unidade de medida g, pois ele é sólido e pode ser pesado.”.

Acredito que, a professora poderia ter abordado a preparação da receita de maneira em que a criança pudesse experimentar as unidades de medida, e o estado físico da matéria. Desse modo, o professor deve organizar os espaços para a preparação da receita pensando na formação da personalidade consciente da criança e as relações sociais vividas. Nesse momento, o professor terá a oportunidade de escutar as crianças, pois criou-se meios que

possibilitam a expressão, e proporciona uma relação professor-aluno de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual a criança deve ser considerada como sujeito ativo no seu processo de construção do conhecimento.

As interações verbais, que nos acompanharam nessa pesquisa, permitiram refletir acerca das respostas do professor aos questionamentos das crianças de Educação Infantil. Assim, entendemos que o cotidiano das crianças pode ser permeado de tais experiências, enriquecendo o desenvolvimento infantil. As respostas dos professores às crianças revelam uma pedagogia centrada no professor. Conforme visto, o autor Libâneo (1994) afirma a centralização do ensinar no professor em muitas propostas de ensino. Martinez (2017) alerta:

O educador como centro do processo e como detentor de conhecimentos provoca uma dependência na criança, ela passa a desacreditar em suas possibilidades, o que limita e controla o seu desenvolvimento. Nessa relação, o educador não é um colaborador, pois a ação colaborativa tem em si a premissa de contribuir para o desenvolvimento da criança, projetando-a para frente. (MARTINEZ E PEDERIVA, apud MARTINEZ, 2017, p. 69)

E com isso, conforme visto ao decorrer da pesquisa é necessário para a formação da personalidade a existência social através da ação colaborativa, ou seja, para a construção do conhecimento deve-se ser partilhada de significados, como também visto que a proposta pedagógica implica na intencionalidade do trabalho pedagógico.

### **Considerações Finais**

Por meio da pesquisa observamos que as crianças são curiosas e investigativas, e estabelecem vínculo com as pessoas e com as experiências vividas. Ao refletir sobre o processo das respostas que as professoras de Educação Infantil oferecem aos questionamentos das crianças, pudemos verificar que, muitas vezes, a prática pedagógica fica centrada no conhecimento do professor, sendo as questões da criança levadas pouco em consideração. De acordo com (Vigotski, 2010), uma aula deve ser organizada para além de uma forma acabada de ensinar, ela deve sim educar a criança para que possa adquirir a habilidade de adquirir os conhecimentos e utilizá-los.

Com isso, o desejo e a busca por construir uma relação de autonomia, na qual a prática pedagógica não fica centrada no professor, e que se constitua um espaço de expressão das crianças e o reconhecimento da sua capacidade de ação social. Neste sentido, como podemos promover a autonomia na relação educadora e o educando? Como a professora pode escutar e criar condições favoráveis ao desenvolvimento infantil?

Muitas questões emergem para novas pesquisas que por hora este trabalho de conclusão de curso tentou iniciar.

## Referências

BARROS, Daniela; PEQUENO, Saulo. Cultura, educação e desenvolvimento humano. In: COSTA, S.A; MELLO, S.A (org). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017.p.77 – 86.

BORTOLINI, Camila Comin; BICA, Mariane Oliveira; PERIN, Adriana Antunes. *A elaboração conceitual na sala de aula e as situações de ensino e aprendizagem*. In: ANPED SUL. REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED: EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS. 11, 2016, UFPR, Anais Anped Sul. Curitiba, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

COSTA, S.A; MELLO, S.A. *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017.

Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO7\\_CAMILA-COMIN-BORTOLINI-MARIANE-OLIVEIRA-BICA-ADRIANA-ANTUNES-PERIN](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO7_CAMILA-COMIN-BORTOLINI-MARIANE-OLIVEIRA-BICA-ADRIANA-ANTUNES-PERIN). Acesso em: 04 ago.2021.

ESTEBAN, María Paz Sandin. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

LIBÂNEO J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: Pimenta S.G, Ghedin E (Org.). *Professor e reflexível no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.p.53-79

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Ed. Cortez, São Paulo, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar; políticas, estrutura e organização*. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2005. p. 221-245

MACIEL, Ira Maria (Org.). *Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação*. São Paulo: Ciência Moderna, 2001.

MARTINEZ, Andreia Pereira de Araújo. O lugar da professora e do professor em uma proposta pedagógica promotora de desenvolvimento. In: COSTA, S.A; MELLO, S.A (org). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017.p.65 – 75.

PACHECO, José Augusto. *Formação de professores* [Documento de discussão], @José A. Pacheco/UM/2003

PATTUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. As múltiplas linguagens na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01. Agosto de 2019. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>  
Acesso em: 30 jan.2022.

SANTOS, B.S. *Introdução a uma Ciência Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

TEIXEIRA, Sônia; BARCA, Ana Paula. Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. In: COSTA, S.A; MELLO, S.A (org). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017.p.29 – 39

VIGOTSKY. L. S. *Psicologia pedagógica*. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.